

QUESTÕES QUE PERPASSAM A PERMANÊNCIA DOS COTISTAS DE ENGENHARIA ABI E QUÍMICA LICENCIATURA NO CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ-MACAÉ

Challenges that permeate the permanence of ABI engineering and chemistry undergraduate quota holders at the UFRJ-Macaé Multidisciplinary Center

Mariana Cardozo Barroso¹
Jacqueline de Cassia Pinheiro Lima²

Resumo: Este artigo é proveniente da dissertação de mestrado intitulada Políticas De Ações Afirmativas e Permanência de cotistas no Centro Multidisciplinar da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Campus Macaé. Neste artigo, apresentaremos os resultados de uma pesquisa que objetivou identificar os principais desafios que os estudantes cotistas dos cursos de Engenharia ABI e Química Licenciatura perpassam durante sua trajetória de graduação. Possui uma abordagem de natureza qualitativa exploratória, pois analisa dados acerca da realidade que não podem ser quantificados. Os instrumentos utilizados para coleta de dados em campo foram questionário do Google Formulários e entrevistas semiestruturadas. Neste artigo, apresentaremos os dados coletados nas entrevistas. Os resultados indicaram que os participantes da pesquisa têm a compreensão da importância que a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7) tem dentro da Universidade, mas ressaltaram pontos que precisam ser ajustados, para o melhor funcionamento da Política Estudantil do CM UFRJ-Macaé.

Palavras-chave: Ações Afirmativas; Política de Permanência; Ensino Superior.

Abstract: This article is part of the master's dissertation entitled Affirmative Action Policies and Permanence of Quota Students at the Multidisciplinary Center of the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) Macaé Campus. In this article, we will present the results of a research that aimed to identify the main challenges that quota students of the ABI Engineering and Chemistry Bachelor's Degree courses face during their undergraduate career. It has an exploratory qualitative approach, as it analyzes data about the reality that cannot be quantified. The instruments used for data collection in the field were a Google Forms questionnaire and semi-structured interviews. The results indicated that the research participants understand the importance that the Pro-Rector of Student Policies (PR-7) has within the University, but highlighted points that need to be adjusted, for the better functioning of the Student Policy of the UFRJ-Macaé Campus.

Keywords: Affirmative Actions, Permanence Policy, Higher Education.

¹ Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-6149-2575> E-mail: maricardo01@gmail.com

² Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0153-8948> E-mail: jacapili.il@gmail.com

1. Introdução

As universidades desempenham um papel fundamental na formação dos indivíduos, na construção de conhecimento e na promoção do desenvolvimento da sociedade em termos sociais, econômicos e culturais. A interação das universidades com a sociedade é através da tríade: ensino, pesquisa e extensão, a fim de construir uma sociedade mais justa, inovadora e sustentável.

Debater acerca das formas de ingresso no ensino superior é importante, mas há, sobretudo, a necessidade latente de debater a permanência neste ensino. Acreditamos que a pesquisa poderá contribuir com a permanência e consecutiva conclusão de curso dos discentes, ao incitar algumas reflexões que objetivam o aprimoramento das ações e dos programas de permanência da instituição em questão. Contribuirá também para a discussão sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), suas potencialidades e apontar necessidade de aperfeiçoamento em alguns aspectos, além de fornecer informações relevantes à UFRJ.

Através do balanço de produção, identificamos a existência de estudos que abordaram a Política de Ações Afirmativas e a questão da permanência na UFRJ, trabalhando aspectos macros desta política. Identificamos ainda a ausência de estudos que abordassem a questão da permanência de cotistas no Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, mais especificamente não existiam trabalhos que pesquisassem as dificuldades e desafios da permanência de cotistas no referido Campus.

No nosso dia a dia profissional, lidamos constantemente com estudantes que possuem o desejo e/ou necessidade de trancar ou evadir de seu curso pelas mais variadas razões. Partindo disto, a autora iniciou os levantamentos de dados acerca da evasão no Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, identificando os dois cursos que apresentavam os maiores índices de evasão, que foram os cursos de ABI Engenharia e Química Licenciatura. A partir disso, foi delineado o recorte do público a ser estudado em sua pesquisa.

A evasão é um fenômeno multifatorial, se faz presente em todos os níveis de ensino, demandando atenção em todos eles. Quando o estudante abandona os estudos sem a sua devida conclusão é sinônimo de perda social, perda de recursos financeiros e significa ainda perda de todos os atores envolvidos no processo educacional. Sem perdendo o estudante, os seus professores, a instituição de ensino, o sistema educacional, toda a sociedade. Trata-se de uma perda coletiva. Assim sendo, cada vez mais torna-se necessário debater acerca da evasão, com a realização de pesquisas de forma a reduzir os índices e entender suas causas, pois investimentos públicos estão sendo empregados (Lobo, 2012).

Tivemos como objetivo principal analisar a implementação das Políticas de Ações Afirmativas no Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, com foco na política de permanência

utilizada na referida instituição, por meio de análise documental, pesquisa bibliográfica e entrevistas semiestruturadas. E como objetivos específicos procurar investigar quais são os maiores desafios que os cotistas enfrentam para se manterem na universidade e identificar ações que podem ser realizadas, além da oferta de bolsas e auxílios, a fim de contribuir com a permanência do cotista. Tivemos o entendimento de que apesar de todos os ganhos que tivemos com a implementação das Políticas de Ações Afirmativas, ainda havia a necessidade de debater sobre estas, assim como explorar novas possibilidades.

Evasão e permanência

Para darmos continuidade, é necessário entendermos os tipos de evasão. Segundo Lobo (2012), existem quatro tipos de evasão, são elas: evasão do curso, evasão da instituição de ensino, evasão do sistema e evasão do aluno. O primeiro tipo é quando o estudante abandona um curso por qualquer motivo: pode ser porque houve mudança de curso, mas o estudante permaneceu na IES; porque ocorreu mudança para outro curso de outra IES; ou nos casos em que o estudante abandonou os estudos universitários. O segundo tipo de evasão ocorre quando o estudante muda da IES, mas não há abandono do sistema de Ensino Superior. O terceiro tipo de evasão é quando o estudante para de estudar e abandona o Sistema de Ensino, quando não está estudando curso de nível superior. É o tipo de evasão que mais demanda política pública, pois o estudante não trocou de curso e/ou de instituição, ele abandonou o curso, à priori, e esse fenômeno precisa ser estudado, como falado acima, pois o país também sai perdendo com a evasão. O quarto tipo é a evasão do aluno e é desta que deriva a evasão do curso, da IES ou do Sistema, e só é possível medi-la de forma precisa através de acompanhamento da coorte, ou seja, do acompanhamento da evolução individualizada de cada estudante. É desta evasão que as três primeiras são originadas, segundo a referida autora.

Um aspecto relevante que deve ser considerado, é que no Brasil, não é permitido que um estudante tenha, simultaneamente, duas matrículas ativas em instituições de ensino superior públicas conforme dispõe a Lei Nº 12.089 de 11 de novembro de 2009. Isso diz muito acerca do fenômeno da evasão. Em muitos casos, o estudante acaba tendo que evadir de um curso e/ou instituição para ingressar em um outro curso e/ou instituição. Ristoff (1999) chama a atenção para a distinção entre evasão e mobilidade. O primeiro é quando o estudante abandona os estudos, o segundo é quando o estudante migra para outro curso, não se tratando de exclusão, nem de fuga, não é desperdício de recurso, nem fracasso do estudante, professor, do curso ou da Instituição, e sim a tentativa de buscar sucesso ou a felicidade em outros âmbitos. Ou seja, nem toda evasão é por si só negativa e merece ser analisada.

É importante garantir condições para que o aluno/cotista tenha acesso à pesquisa, ensino e extensão, para que ele possa cada vez mais reafirmar o seu espaço nestes ambientes acadêmicos. Nesse sentido: “A educação demonstra-se fundamental para a diminuição das desigualdades sociais, econômicas e regionais, indispensáveis

para um verdadeiro Estado de direito democrático social” (FERREIRA 2019, p.493). Garantir condições de permanência a esses alunos significa possibilitar que as disparidades acima sejam eliminadas ou, pelo menos, diminuídas.

Analisar os desafios que envolvem permanência e evasão frente ao proposto por uma Política de Ação Afirmativa dentro do ensino superior pode ajudar a dar visibilidade aos pontos frágeis e robustos dessa proposta política. Nesse sentido, podemos auxiliar na revisão/atualização das Políticas de Ações Afirmativas e, conseqüentemente, fortalecimento dessas ações, aproximando-as das necessidades dos atores sociais a quem se dirigem.

O presente texto está disposto em quatro partes, incluindo esta introdução. Na próxima seção, apresentaremos o percurso metodológico utilizado para construção da pesquisa. Na seção seguinte, exporemos os resultados da pesquisa, através de dados coletados e reflexões realizadas acerca destes. Por fim, na seção intitulada conclusões, levantaremos as principais questões que foram debatidas e apontaremos a necessidade de novos estudos acerca da presente temática a partir de outras perspectivas profissionais.

2. Metodologia

Para alcançar as lacunas previstas sobre o tema, fizemos um balanço de produção, combinando os seguintes descritores: “ações afirmativas”, “permanência no ensino superior” e “UFRJ”. Realizamos uma pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Portal de Periódicos da CAPES e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), no período de 2018 a 2020, no idioma português.

A presente pesquisa foi realizada sob uma abordagem de natureza qualitativa, pois analisa dados acerca da realidade que não podem ser quantificados, trabalhando com questões internas dos sujeitos, “ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (Minayo, 2009, p. 21). Trata-se de uma pesquisa exploratória cuja principal finalidade é “[...] desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (Gil, 2008, p.27).

Iniciou-se tal trabalho acadêmico, com uma pesquisa bibliográfica que para Gil (2008, p. 50), “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Buscou-se por obras e produções já publicadas, a fim de saber o que já foi produzido e verificando as lacunas que ainda precisam ser estudadas acerca das Políticas de Ações Afirmativas e a questão da permanência de cotistas no Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé. Como procedimentos de geração de dados, foram analisados livros, artigos científicos, dissertações e teses que abarcam a temática, assim como legislações que perpassam as políticas educacionais,

objetivando levantar informações e dados acerca das Políticas de Ações Afirmativas, da permanência de discentes na Universidade, dentre outros assuntos.

Foi realizada uma pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Portal de Periódicos da CAPES e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com os seguintes descritores: “ações afirmativas”, “permanência no ensino superior” e “UFRJ”, buscando obras publicadas no período de 2018 a 2020. Essa metodologia se chama Balanço de Produção, utilizada na fase inicial da pesquisa, como forma de aproximação do pesquisador com seu tema de estudo, de forma a mantê-lo em consonância com o está sendo pesquisado pelos pares e com o que está demandando análise. Nessa perspectiva, possui relevância, pois contribui com “a familiarização e seleção das produções que poderão subsidiar a futura pesquisa e, conseqüentemente, um melhor desenvolvimento de conceitos e paradigmas para dissertação de mestrado” (Mocheuti, 2017, p.1).

O percurso metodológico foi permeado por inúmeros desafios, foi preciso alterar a rota várias vezes, repensar as estratégias, para enfim conseguir concluir principalmente a etapa de coleta de dados no campo: aplicação do questionário e da entrevista. Os instrumentos utilizados para coleta de dados em campo foram questionário do Google Formulários e entrevista semiestruturadas.

Objetivando captar informações básicas dos estudantes cotistas dos cursos de Engenharia ABI e Química Licenciatura, construir o delineamento do perfil destes e verificar a disponibilidade deles em participar de uma futura entrevista, a autora optou por aplicar inicialmente o questionário. Posteriormente, iniciou-se a realização das entrevistas individuais. Segundo Duarte (2004), as entrevistas quando realizadas de forma correta e consciente, permitem que a autora entre com profundidade no cerne da questão que se deseja estudar, reunindo: “indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo [...]” (Duarte, 2004, p.215).

Para tal pesquisa, as entrevistas semiestruturadas foram utilizadas, nesta o entrevistador conduz, mas deixa espaço para o pesquisado se expressar, não é algo totalmente fechado, ou seja, “o entrevistador faz perguntas específicas, mas também deixa que o entrevistado responda em seus próprios termos” (Alves-Mazzotti; Gewandszajder, 2000, p,168).

Foram entrevistados vinte discentes ingressantes pelas modalidades de ação afirmativa, sendo dez cotistas do curso de ABI Engenharia e dez cotistas do curso de Química Licenciatura, pois acredita-se que nesse processo de reflexão é fundamental ouvir os sujeitos que são os atores envolvidos na temática de estudo. A escolha destes cursos foi feita com base nos cursos que apresentavam os maiores índices de evasão no referido campus Macaé.

O questionário foi enviado via Google Formulários para grupos de whatsapp das turmas de Química Licenciatura e Engenharia ABI, por intermédio de estudantes cotistas que faziam parte de grupos da sua turma e de outros grupos ligados aos seus cursos. Como a adesão foi muito baixa, houve a necessidade de pensar novas estratégias como pedir que estudantes que já tivessem respondido ao questionário, enviassem o link diretamente para seus colegas de curso também cotistas, a autora começou a enviar e-mails e mensagens via whatsapp diretamente para os estudantes cotistas, falando da importância da participação deles na pesquisa e isto poderia trazer ganhos para toda a comunidade acadêmica.

Juntando os dois períodos de recebimentos de respostas, obteve-se um total de noventa e duas respostas, sendo cinquenta e seis da Engenharia ABI, dezenove de Química Licenciatura, dezesseis participantes invalidaram propositalmente ou não, mas não foi possível saber de qual curso pertenciam, e uma resposta foi de uma estudante que evadiu do curso de Engenharia ABI e acabou respondendo, pois ainda estava no grupo de WhatsApp da turma.

Foi aplicado um questionário com dezoito perguntas. Sendo as primeiras dezesseis perguntas com o objetivo de delinear o perfil dos estudantes, uma pergunta acerca da disponibilidade do estudante em participar de uma possível entrevista (caso o estudante tivesse interesse, pedia-se o seu e-mail e/ou contato telefônico) e na última pergunta intuito era saber qual seria o melhor dia da semana e turno para que a entrevista fosse realizada.

Entrando no universo da pesquisa, foram realizadas 22 (vinte e duas) entrevistas, sendo 21 (vinte e uma) de forma presencial e 01 (uma) *online* via Google Meet, foi garantido o acesso em ambiente que proporcione privacidade durante a coleta de dados, optou-se por uma abordagem humanizada, optando-se pela escuta atenta e pelo acolhimento dos participantes. Foi garantida a não identificação nominal no formulário nem no banco de dados, a fim de garantir o seu anonimato. Ressalta-se que destas 22 (vinte e duas) entrevistas, foram escolhidas 10 (dez) de cada curso, levando em consideração os participantes que mais se abriram à pesquisa. Após a finalização do processo de transcrição, a autora realizou a categorização das informações com base nas informações concedidas pelos estudantes cotistas.

Entrevistar os discentes cotistas foi importante para conhecer as principais dificuldades que enfrentam para concluir seus cursos com qualidade e êxito. É válido ressaltar que os estudantes não-cotistas também podem vivenciar as mesmas dificuldades/desafios que aqueles enfrentam. Um dos benefícios da presente pesquisa é identificar fenômenos que perpassam os discentes durante seu curso superior e, nesse sentido, colaborar com a permanência de estudantes sejam cotistas ou não nos cursos de graduação do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, identificando pontos que podem ser aperfeiçoados nas Políticas de Ações Afirmativas e de permanência deste Centro. Tendo em vista que houve de fato uma democratização da educação, seria contraditório querer políticas só para os cotistas. E os ingressantes que têm perfil para ingressar por alguma

reserva de vaga e não o fez? Estes embora não tenham ingressado por ação afirmativa, também não pode ficar desassistido, pois pode resultar em evasão.

3. Resultados e discussão

O conteúdo das entrevistas foi disposto em quatro macrocategorias: a primeira que aborda o perfil discente, a segunda que aborda escolhas acadêmicas: curso e campus, a terceira versa sobre desafios para permanência nos cursos de ABI Engenharia e Química Licenciatura, tendo sido esse tópico subdividido em dois subtópicos, 3.1 Desafios com relação à adaptação à comunidade acadêmica (Relação com professores, colegas de turma e etc...) e 3.2 Demais desafios: permanência na Universidade, Assistência Estudantil, relação trabalho *versus* estudo e trajetória acadêmica. E a quarta macrocategoria apresenta Possíveis estratégias de promoção da permanência pela ótica do estudante cotista.

Dos 20 (vinte) entrevistados, nove possuem de 21 a 24 anos, 08 (oito) possuem de 18 a 20 anos, 02 (dois) possuem de 30 a 35 anos e 01 (um) possui 36 anos ou mais. Sendo 12 (doze) do gênero masculino, 07 (sete) do gênero feminino e 01 (um) do gênero não-binário. De acordo com as categorias utilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022, 10 (dez) se autodeclararam pardos, 07 (sete) se autodeclararam brancos, 02 (dois) se autodeclararam pretos e 01 (um) afirmou não saber, nenhum participante se declarou indígena ou amarelo.

Do total de participantes, 19 (dezenove) afirmaram que são solteiros e apenas 1 (uma) participante afirmou ser divorciada e apenas 2 (duas) participantes afirmaram que possuem filhos, os demais participantes afirmaram que não possuem filhos. Do total de participantes, 17 (dezessete) afirmaram que não estão inseridos no mercado de trabalho, 02 (dois) afirmaram que possuem vínculo empregatício formal, ambos exercem 40 horas ou mais por semana e um afirmou exercer atividade informal e esporádica como freelancer.

Do total da amostra de entrevistados que responderam ao questionário, 07 (sete) afirmaram que não recebem nenhum tipo de bolsa e/ou auxílio, 13 (treze) afirmaram que recebem algum tipo, sendo 06 (seis) auxílios financeiros da PR-7, 06 (seis) bolsas de cunho acadêmico (extensão, iniciação científica, monitoria, dentre outras) e um afirmou que recebe auxílios financeiros da PR-7 e bolsa acadêmica.

Quando perguntados se participam de algum auxílio/apoio/ação ofertada pela PR-7, 09 (nove) responderam que não participam de nenhuma atividade, 08 (oito) responderam que recebem auxílio financeiro, 01 (um) respondeu que participa de atividades de apoio pedagógico, 01 (um) participa de financeiro e de atividade do Programa de Esporte e Lazer (PEL) e 01 (um) participante respondeu de forma inválida. Do total de 20 (vinte) entrevistados, 15 (quinze) participantes afirmaram que são os primeiros de sua família a ingressar no ensino superior e 05 (cinco) afirmaram que os pais e/ou irmãos já tinham ingressado no ensino superior, porém destes 02 (dois) afirmaram que os familiares não concluíram os devidos cursos.

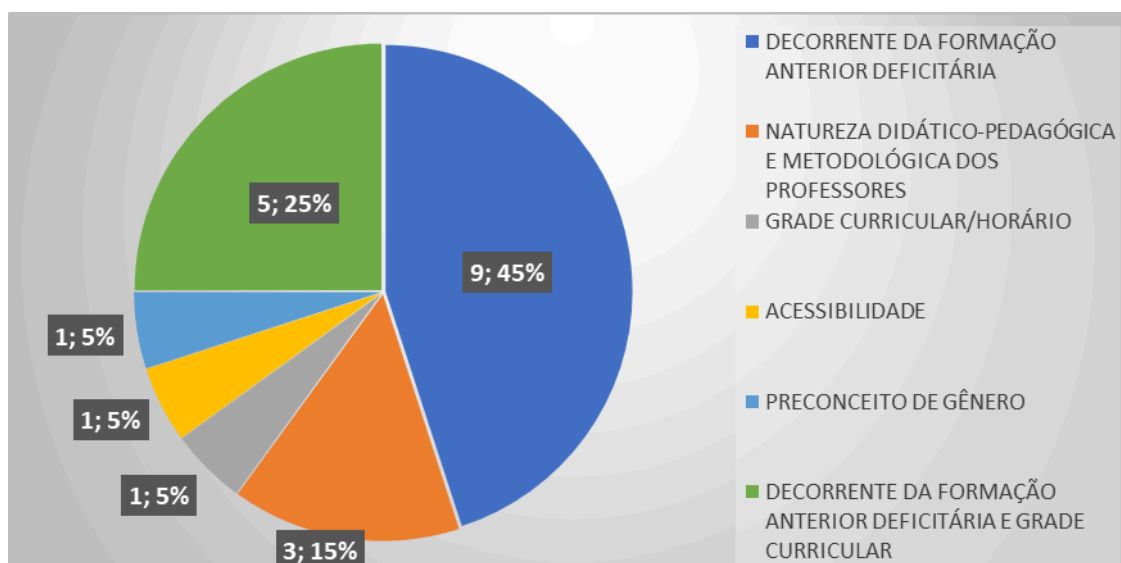
Como pôde ser visto no decorrer das explicações realizadas até o momento, dentre as políticas de expansão do acesso ao ensino superior e as de inclusão de grupos até pouco tempo excluídos do referido ensino, destacam-se: o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a Lei Nº 12.711 de 2012 (chamada Lei de Cotas), a implantação do Sistema de Seleção Unificado (SISU), a transformação do caráter do Exame Nacional do Ensino Médio que deixa de ser um instrumento de avaliação e passa a ser utilizado como um dos critérios para o ingresso em instituições de ensino superior. Dentre outras políticas elas possibilitaram que novos perfis de estudantes adentrassem à Universidade, e os dados da entrevista acima apontam isso.

Dias Sobrinho (2010) chama a atenção para a necessidade de esclarecer que democratização do ensino superior não se restringe às iniciativas de ampliação de oportunidades de acesso e de criação de novas vagas. Além das políticas de expansão do número de matrículas e da inclusão das minorias, é fundamental que seja garantida a permanência sustentável, ou seja, que sejam garantidas condições adequadas para que os estudantes realizem seus cursos com qualidade. O referido autor chama atenção ainda para que não ocorra uma expansão em termos quantitativos dissociada dos preceitos de uma educação com qualidade pública para todos e dotada de relevância social.

Acerca da escolha do curso, 09 (nove) entrevistados afirmaram que queriam de fato cursar o curso em que estão matriculados por questões afinidade, sonho, ascensão financeiro e/ou fizeram a escolha por influência dos pais, 05 (cinco) afirmaram que foi o único que eles conseguiram passar, 03 (três) afirmaram que optaram pela Licenciatura porque queria ser professores e 03 (três) responderam coisas aleatórias.

Quando perguntados sobre seus cursos, se suas expectativas foram atingidas e o que acha sobre o curso, 02 (dois) participantes, P5 e P6, possuem visão negativa acerca de seus cursos, 15 (quinze) participantes responderam que possuem uma visão positiva acerca dos seus cursos e suas expectativas foram atendidas. 01 (Um) participante com uma visão neutra, não respondeu ao que foi perguntado e 02 (dois) participantes possuem uma visão regular no sentido que o curso atende às suas expectativas, mas pontuaram que existem pontos que precisam ser melhorados.

Gráfico 1: Desafios com relação à adaptação acadêmica



Fonte: a autora, 2023.

Acima temos o gráfico 01 (um), com o título “Desafios com relação à adaptação acadêmica,” temos um gráfico pizza, respondendo à pergunta “Quais seus maiores desafios com relação à adaptação à comunidade acadêmica? (Relação com professores, colegas de turma e etc...)”.

Conforme mostra o gráfico acima, 09 (nove) participantes apresentaram como desafios em relação à comunidade acadêmica questões decorrentes de formação anterior deficitária, 03 (Três) participantes afirmaram que desafios de natureza didático-pedagógica e metodológica perpassam a sua formação, 01 (Um) participante afirmou que seus desafios perpassam questões relativas a horários e à grade muito extensa, 05 (Cinco) participantes afirmam que enfrentam desafios decorrentes de formação anterior deficitária e questões com a grade curricular, 01 (um) participante coloca questões de acessibilidade, ressaltando que o Centro Multidisciplinar tem se empenhado em tornar o campus acessível e 01 (um) participante apresentou questões sobre preconceito de gênero e pontuou o caráter competitivo presente no ambiente universitário.

A Universidade, enquanto reflexo da sociedade, acaba reproduzindo as desigualdades da sociedade, como por exemplo a desigualdade de gênero. Trabalhar este tipo de desigualdade, assim como os demais tipos, é importante para se rechaçar a possibilidade de violência de gênero ou de outro tipo na Universidade. Todos os entrevistados afirmaram que enfrentam e/ou enfrentaram algum tipo de desafio no que tange à sua permanência na Universidade. Existem desafios que são comuns entre os estudantes.

A pergunta feita aos participantes foi: Você enfrenta dificuldades para se manter na Universidade? Fale seus maiores desafios. Os principais desafios apresentados pelos entrevistados foram reunidos em três subtópicos, a saber: 1- relacionados à questão

financeira, 2- relacionados ao transporte e 3- decorrentes da relação trabalho x estudo. Não há dúvidas que os auxílios financeiros contribuem com a permanência dos estudantes da Universidade.

Segundo relatos dos entrevistados, eles acabam optando por residirem mais distante do campus, em razão dos preços dos aluguéis, em contrapartida, acabam dispendendo energia e tempo, para chegar à Universidade. O que acaba sendo prejudicial à formação do estudante, visto que eles afirmam que chegam muito cansados à universidade e não conseguem se dedicar e aproveitar as aulas como gostariam.

Até o momento, foram abordados os maiores desafios que os estudantes cotistas enfrentam para concluírem seus cursos e que poderiam acarretar uma possível retenção e/ou evasão. Grosso modo, o oposto da evasão é a permanência, nesse sentido é importante que os estudantes pontuem também possíveis estratégias que contribuam com a sua permanência enquanto cotista no ensino superior. Para tanto, a última pergunta da entrevista foi: “Além da oferta de bolsas e auxílios financeiros, quais ações você acredita que podem ser realizadas a fim de contribuir com a permanência do cotista na Universidade?”

No quadro abaixo, estão as principais ações que foram sugeridas pelos participantes. Foram agrupadas como “outras” as ações que foram sugeridas por um participante, ou seja, sugestões não recorrentes, totalizando dez sugestões. A escolha pelo quadro foi porque os participantes sugeriram uma ou mais ações, e o quadro possibilitou essa visão macro das respostas.

Quadro 1- Principais ações que foram sugeridas pelos participantes

AÇÕES QUE PODEM CONTRIBUIR COM A PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NA VISÃO DOS ESTUDANTES	PARTICIPANTES
Aumento do nº de bolsas e reajuste dos valores	P2, P3, P4, P5, P7, P8, P15, P20
Disciplinas de nivelamento	P1, P6, P9, P12, P13, P17, P18
Ampliar e melhorar a divulgação das informações/desburocratização dos editais/otimização do site do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé	P1, P5, P6, P11, P15, P16, P19, P20

Ampliação das rodas de Saúde mental e atendimentos psicológicos	P2, P3, P4, P13, P14, P19, P20
Aumentar o nº de monitores	P8, P12, P14, P15, P16
Ajustes no transporte da UFRJ	P4, P7, P12, P14, P16
Ajustes em questões Pedagógicas/Relação orientador acadêmico e estudante	P9, P14, P11, P12, P20
Ampliação das atividades esportivas/ programa esporte, cultura e lazer (PEL)	P2, P5, P6
DEBATES: ETARISMO, BOLHAS SOCIAIS, GÊNEROS E outros	P9, P10
Outras	P6, P7, P8, P9, P12, P16, P19, P19, P20, P20

Fonte: a autora, 2023.

Com base no quadro acima, estão destacadas as principais ações sugeridas pelos participantes envolvem propiciar condições materiais que lhe deem condições de se manter na universidade sejam elas: conseguir custear passagem, material didático, alimentação, moradia, dentre outras questões que são importantes para os sujeitos.

Uma parte dos estudantes não consegue se dedicar somente aos estudos, porque precisa trabalhar para sobreviver, comer, beber, se vestir, em alguns casos pagar aluguel, ou seja, ter onde morar. Em alguns casos, o estudante precisa trabalhar para ajudar a custear as despesas da casa ou são os provedores da família ou em alguns casos os valores que recebem a título de auxílios não são suficientes para custear as despesas talvez em outra cidade e/ou estado, então o estudante divide sua energia entre trabalho e estudo, e isso traz consequências para ambos os polos. O aluno não consegue se dedicar o quanto gostaria nem ao trabalho nem aos estudos, não tira proveito das aulas, das práticas, não participa de projetos de pesquisa e extensão, dentre outras questões.

No que tange às bolsas e auxílios, os participantes apresentaram duas ações: aumentar o número de bolsas e/ou reajustar o valor dos auxílios. Nesse sentido, é válido destacar que o número que é ofertado destes não atende à demanda. Pensando dentro do perfil PNAES, o número de estudantes que possuem perfil para recebimento de

auxílios financeiros e não os recebem é superior. Contudo, não se pode deixar de observar que o número de auxílios ofertados no edital N^o de 2021/1 era 1000, já em 2023/2 foram ofertados 2080 auxílios, ou seja, houve aumento do número de auxílios em mais de 100% nos dois últimos anos. Ainda assim, o número ofertado não é o suficiente, mas destaca-se esse aumento mesmo em cenário de pandemia da COVID-19 entre 2021 e 2022 ainda sob gestão do então Presidente Jair Bolsonaro, onde a Educação Pública sofreu ataques constantemente e duros cortes em seus orçamentos.

O governo Bolsonaro deu mais uma amostra de despreparo para a gestão pública no apagar das luzes de 2022. Primeiro, enquanto o Brasil rolava a bola nos gramados do Catar no dia 28, o MEC bloqueou R\$ 344 milhões das universidades. A UFRJ sofreu cortes de R\$ 9,4 milhões. Apenas três dias depois, pela manhã, os recursos foram desbloqueados. No fim da tarde, houve novo bloqueio. Maior ainda que o primeiro. As universidades foram cortadas em R\$ 431,8 milhões. Segundo o governo, o bloqueio foi causado para atender ao teto de gastos públicos.

Ainda sobre bolsas e auxílios, foi colocada a necessidade de reajustar os valores dos auxílios, justificando que Macaé é uma cidade com custo de vida alto e que os valores dos auxílios não contemplam as necessidades dos estudantes. Salienta-se que os auxílios financeiros ofertados pela PR-7 foram reajustados em 20%, exceto o auxílio permanência que foi reajustado em 52%, na folha de pagamento de abril de 2023, com início de recebimento em maio de 2023. O auxílio alimentação emergencial Macaé não obteve nenhum reajuste, porque estão sendo fornecidas quentinhas pela Decania na refeição do almoço, inclusive esse ponto foi levantado nas entrevistas, porque não são distribuídas no noturno da noite. Uma outra ação sugerida pelos participantes foi ofertar disciplinas de nivelamento em decorrência da precariedade de suas formações anteriores, ou como eles falam da “falta de base” proveniente do ensino médio público.

A partir de 2021.1, o curso de ABI Engenharia começou a ofertar a disciplina eletiva fundamentos da matemática, que funciona como se fosse um cálculo 0, objetivando fornecer o conteúdo básico que o estudante precisa saber para ingressar e obter bom desempenho na disciplina cálculo I e posteriores. Contudo, pelo relato dos estudantes, como é uma eletiva, não é ofertada todos os semestres obrigatoriamente. O que pode ou não ter relação com o fato do curso de ABI Engenharia admitir os seus ingressantes apenas no primeiro semestre de cada ano letivo. Os estudantes também sugeriram expandir essa iniciativa para outras disciplinas como física por exemplo, que eles enfrentam dificuldades, e criarem a disciplina eletiva e/ou similar de fundamentos da física de forma a nivelar e preparar os estudantes para quando ingressarem em física I ou em sua equivalente. Os entrevistados sinalizaram a importância que essas disciplinas, que objetivam o nivelamento dos estudantes, serem oferecidas com constância.

A universidade, os cursos e os respectivos professores não são culpados pelos ensinamentos anteriores que os estudantes tiveram ou deixaram de ter, os estudantes também não são os culpados. Entende-se que essas disciplinas chamadas de niveladoras são um

paliativo, mas que possuem impactos positivos no desenvolvimento e aproveitamento dos estudantes no decorrer de seus cursos.

Uma outra sugestão apontada foi a ampliação das informações que são repassadas para os estudantes, assim como a ampliação dos meios de veiculação da informação acerca de todas as ações da PR-7, de outros setores do Centro Multidisciplinar, porque algumas colocações feitas extrapolam o nosso setor e o Campus como um todo. Sugeriram também a otimização e centralização das informações no site do referido Centro.

Sobre a desburocratização dos editais de auxílios, a PR-7 sempre tenta facilitar o entendimento destes, seja em seu site, através de cartilha para tirar as dúvidas frequentes, do canal @PR-7UFRJ no YouTube com lives, tutoriais via vídeo para inscrição nos editais, para upload de documentos, para alteração de dados, dentre outros. No instagram da Pró-Reitoria em tela sempre são postadas informações nos formatos escritos e/ou por vídeos. Além de tudo isso, existem os e-mails institucionais que estão disponíveis para que os estudantes possam tirar suas dúvidas e existem os atendimentos presenciais onde os estudantes podem esclarecer suas dúvidas. Reuniões online e/ou presenciais são realizadas sempre que possíveis a fim de sanar dúvidas acerca dos editais. No Campus Macaé, essas reuniões costumam ter quórum pequeno, e já ocorreu de não ter quórum algum. Contudo, a autora entende que enquanto assistente social inserida no campo da Educação e/ou em qualquer outro campo profissional, que é a partir da socialização das informações que os sujeitos conseguem acessar seus direitos, sejam eles quais forem. Nesta direção, segundo o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS):

[...] a dimensão pedagógico-interpretativa e socializadora das informações e conhecimentos no campo dos direitos sociais e humanos, das políticas sociais, de sua rede de serviços e da legislação social que caracteriza o trabalho do/a assistente social reveste-se de um significado importante no campo da educação. (CFESS, 2012, p. 53).

Foi apresentada a demanda por ampliação das rodas de Saúde mental e dos atendimentos psicológicos, nessa perspectiva, o objetivo 8 do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRJ 2020-2024 é “Ampliar as ações/iniciativas para minimizar impactos da Pandemia COVID-19 na vida dos discentes da UFRJ” (UFRJ, 2021, p.270). A meta 2 prevê a ampliação das atividades que visem a promoção e prevenção da saúde mental tanto presencialmente quanto remotamente. A meta deve ser cumprida 10% em 2020, 30% em 2021, 50% em 2022 e 10% em 2024, sendo 2024 o prazo máximo. O alvo das ações em saúde mental e da psicologia na Universidade são ações coletivas que promovam o bem-estar biopsicossocial dos estudantes e a preservação de sua saúde mental. (UFRJ, 2021).

Foi sugerido aumentar o número de monitores, tendo em vista que existem disciplinas que não possuem monitores e em alguns casos que os monitores estão sobrecarregados devido à demanda. Acerca do transporte interpolos ofertado pelo

Centro Multidisciplinar UFRJ- Macaé, foram sugeridos aumento do número da frota de ônibus, aumento do número de pontos de paradas e aumento dos horários de circulação dos ônibus. No que tange ao transporte interpolos, no site do referido Centro Multidisciplinar, consta a informação que por desígnio da Secretaria de Mobilidade Urbana é vedado o embarque e desembarque de passageiros fora dos pontos oficiais, a saber: Casa do Estudante, NUPEM, Polo Ajuda, HPM, Polo Universitário, Polo Novo Cavaleiros / IMCT, Terminal Central (Horário Noturno). E enfatizam que os horários são norteadores, pois principalmente na parte da tarde os horários acabam sofrendo alguns atrasos devido aos congestionamentos acarretados pelo volumoso tráfego de carros.

Ajustes em questões pedagógicas e/ou na Relação orientador acadêmico e estudante foram sugestões dadas pelos entrevistados. A orientação acadêmica como prevista na Resolução traz impactos positivos na permanência do estudante na Universidade, e quando o estudante apresenta dificuldades de natureza didático-pedagógica e metodológica, a devida orientação pode ser ferramenta para minimizar a evasão e retenção do aluno na universidade.

O referido PDI prevê como o objetivo 1 a Promoção de políticas de acolhimento e de permanência estudantil, tendo como meta para atingir este objetivo a meta 3 (três) “Promover maior integração entre a PR-7, as COAAs e as unidades acadêmicas,” (UFRJ, 2021, p.270). Já o objetivo 8 do referido PDI é “Ampliar as ações/iniciativas para minimizar impactos da Pandemia COVID-19 na vida dos discentes da UFRJ” e a meta 1 é a ampliação das atividades de apoio pedagógico presencialmente e remotamente. O prazo para cumprimento é 20% em 2021, 50% em 2022 e 60% em 2023, sendo o prazo máximo em 2024.

Foi sugerido também a ampliação das atividades esportivas e a ampliação do Programa Esporte, Cultura e Lazer (PEL). A ampliação destes já se iniciaram de acordo com o PDI, este prevê alguns objetivos e as metas para atingi-los. O capítulo 7 (sete) deste PDI versa sobre Políticas de atendimento aos discentes, apresenta os objetivos da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7) para o período e as respectivas metas para atingi-los.

O objetivo 3 é a ampliação da oferta de atividades esporte, cultura e lazer aos discentes e uma das metas vai justamente ao encontro do que foi sugerido pelos entrevistados que é a ampliação das atividades da Divisão de Esporte, Cultura e Lazer (Decult). A ampliação foi subdivida em 20% no ano de 2021, 20% no ano de 2022, 30% no ano de 2023 e 50% no ano de 2024, sendo 2024 o prazo máximo para cumprimento da meta (UFRJ, 2021).

Foram sugeridos debates acerca de temas e questões que se apresentam no ambiente universitário, e que necessitam de trabalhos educativos de conscientização como por exemplo: etarismo, gêneros sexuais, diversidade, bolhas sociais dentre outras temáticas.

A realização de debates acerca de temas recorrentes no ambiente universitário se faz necessário, objetivando disseminar um viés educativo acerca dos direitos que as pessoas possuem independente do seu gênero sexual, idade, estado de origem, classe social, etnia, religião e demais aspectos. É conscientizar que preconceito é crime, a pessoa que cometeu a discriminação e/ou injúria responde criminalmente.

Salientamos a necessidade de ampliar debates acerca da inclusão das mães, sejam trabalhadoras ou não, no ensino superior. Há o auxílio-educação infantil, que auxilia os estudantes que possuem filhos até 6 (seis) anos de idade, mas percebemos a necessidade de repensar as políticas públicas e institucionais direcionadas a esse grupo, objetivando ampliar as ações que já são empregadas.

Por fim, apresentamos as principais estratégias de promoção da permanência sugeridas pelos entrevistados: aumento do nº de bolsas e reajuste dos valores; disciplinas de nivelamento; ampliar e melhorar a divulgação das informações/desburocratização dos editais/otimização do site do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé; ampliação das rodas de Saúde mental e dos atendimentos psicológicos. Os entrevistados acreditam que as referidas ações podem contribuir com a permanência dos cotistas no ensino superior, especificamente, no CM UFRJ-Macaé.

4. Conclusões

Alicerçados na análise dos resultados coletados na pesquisa de campo, foi possível aferir que todo trabalho realizado pela Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7) contribui, dentro de cada especialidade, para que o estudante cotista tenha um melhor aproveitamento de seu curso de graduação.

Os resultados da pesquisa indicaram que os participantes da pesquisa têm a compreensão da importância que a PR-7 tem dentro da Universidade, mas ressaltaram pontos que precisam ser ajustados para o melhor funcionamento da Política Estudantil do CM UFRJ-Macaé e da UFRJ como um todo, haja vista que seguem a mesma Política de Assistência Estudantil. As principais estratégias de promoção da permanência sugeridas pelos entrevistados foram: Aumento do número de bolsas e no reajuste dos valores; Disciplinas de nivelamento; Ampliação e melhoria da divulgação das informações/desburocratização dos editais/otimização do site do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé; Ampliação das rodas de Saúde mental e dos atendimentos psicológicos. Os principais desafios relatados pelos entrevistados foram reunidos em três subtópicos, a saber: 1) Relacionados à questão financeira, 2) Relacionados ao transporte e 3) Decorrentes da relação trabalho versus estudo. A questão financeira foi apontada como uma das questões que mais trazem preocupações para os entrevistados, principalmente, pela questão de provisão de alimentos, estudantes relataram que têm dificuldades para se alimentar, que têm necessidade de ajudar financeiramente em casa e/ou de ser o provedor da família, custear despesas com materiais didáticos para acompanhar as aulas, dentre outras questões. Entendemos que os auxílios financeiros, muitas vezes, não dão conta de abarcar todas as despesas dos estudantes, mas são

importantes instrumentos para que os estudantes consigam estudar, sem ter que trabalhar concomitantemente.

A pesquisa propiciou momentos de fala e de escuta dos estudantes cotistas em questão, assim como foram realizadas reflexões sobre os desafios que perpassam o processo de formação dos estudantes cotistas dos cursos de ABI Engenharia e Química Licenciatura, assim como de outros estudantes de outros cursos cotistas ou não. Embora sejam estudantes de cursos diferentes, com necessidades diferentes, foi possível perceber semelhanças entre os perfis dos cotistas dos dois cursos. Nesse sentido, salientamos a importância da construção de espaços de discussão, onde representantes de todas as partes envolvidas possam dialogar acerca de temáticas transversais à Universidade.

Por ora, concluímos esta pesquisa, contudo destacamos que há a necessidade de novos estudos que tratem a permanência dos cotistas no CM UFRJ-Macaé a partir de outras perspectivas profissionais, para que haja produção de conhecimento acerca da temática e para que possamos coletivamente construir e/ou aperfeiçoar as políticas e ações que colaborem com a heterogeneização do espaço universitário, oferecendo meios de permanência neste. Como já citado, democratização do ensino superior não pode ser confundido com massificação deste ensino, precisamos aumentar vagas, *campis*, cursos, mas sem esquecermos de propiciar condições para que permaneçam e concluam seus cursos com qualidade e no tempo correto.

5. Referências

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2000.

BRASIL. **Lei nº 12.089, de 11 de novembro de 2009**. Proíbe que uma mesma pessoa ocupe 2 (duas) vagas simultaneamente em instituições públicas de ensino superior. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 12 nov. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12089.htm. Acesso em: 5 ago. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 ago. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 14 dez. 2021.

BRASIL. **Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023**. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre o programa especial para o acesso às instituições federais de educação superior e de ensino técnico de nível médio de estudantes pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio ou fundamental em escola pública. *Diário*

Oficial da União, Brasília, DF, 14 nov. 2023. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14723.htm. Acesso em: 17 nov. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 jul. 2010. Seção 1, p. 1. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 06 ago. 2022

BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 25 abr. 2007. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 04 mar. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Subsídios para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Educação**. Brasília: CFESS, 2012.

DIAS SOBRINHO, José. Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1223-1245, out.- dez. 2010. Disponível em
<https://www.scielo.br/j/es/a/dFtMDqfdWm75WSc5vKXHctq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 mai. 2024.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, Curitiba, n.24. p, 213-225. 2004. Disponível:
<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2216/1859> . Acesso em 11 jun. 2022.

FERREIRA, Nara Torrecilha. Como o acesso à educação desmonta o mito da democracia racial. **Revista Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, v.27, p.476-498, jul./set.2019

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOCHEUTI, Karina Nonato. Balanço de produção sobre aprendizagem cooperativa e educação superior. In: Reunião Nacional da Anped, 38., 2017, São Luís. **Anais [...]**. São Luís: UFMA, 2017. Disponível em:
http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/poster_38anped_2017_GT11_520.pdf. Acesso em: 16 jan. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 9-29.

RISTOFF, Dilvo Ilvo. Universidade em foco. **Reflexões sobre a educação superior**. Florianópolis: Insular, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Edital de Seleção nº 127/2021: Programa de Auxílios 2021-1. Pró-Reitoria de Políticas Estudantis – PR7**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://politicasestudantis.ufrj.br/index.php/734-edital-de-selecao-para-o-programa-de-auxilios-2021>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Edital de Seleção nº 965/2023: Programa de Auxílios 2023-2. Pró-Reitoria de Políticas Estudantis – PR7**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://politicasestudantis.ufrj.br/images/DOCUMENTOS/2023/Edital_de_Auxilios_2023_2/Edital965.pdf. Acesso em: 12 dez.2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2020. Disponível em: https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/10/1602030306842_PDI-UFRJ-2020-2024_Consulta-Publica3-Copy.pdf. Acesso em: 23 dez. 2023.